

# O BISTURI

ORGAO OFICIAL DO CENTRO ACADÊMICO OSWALDO CRUZ

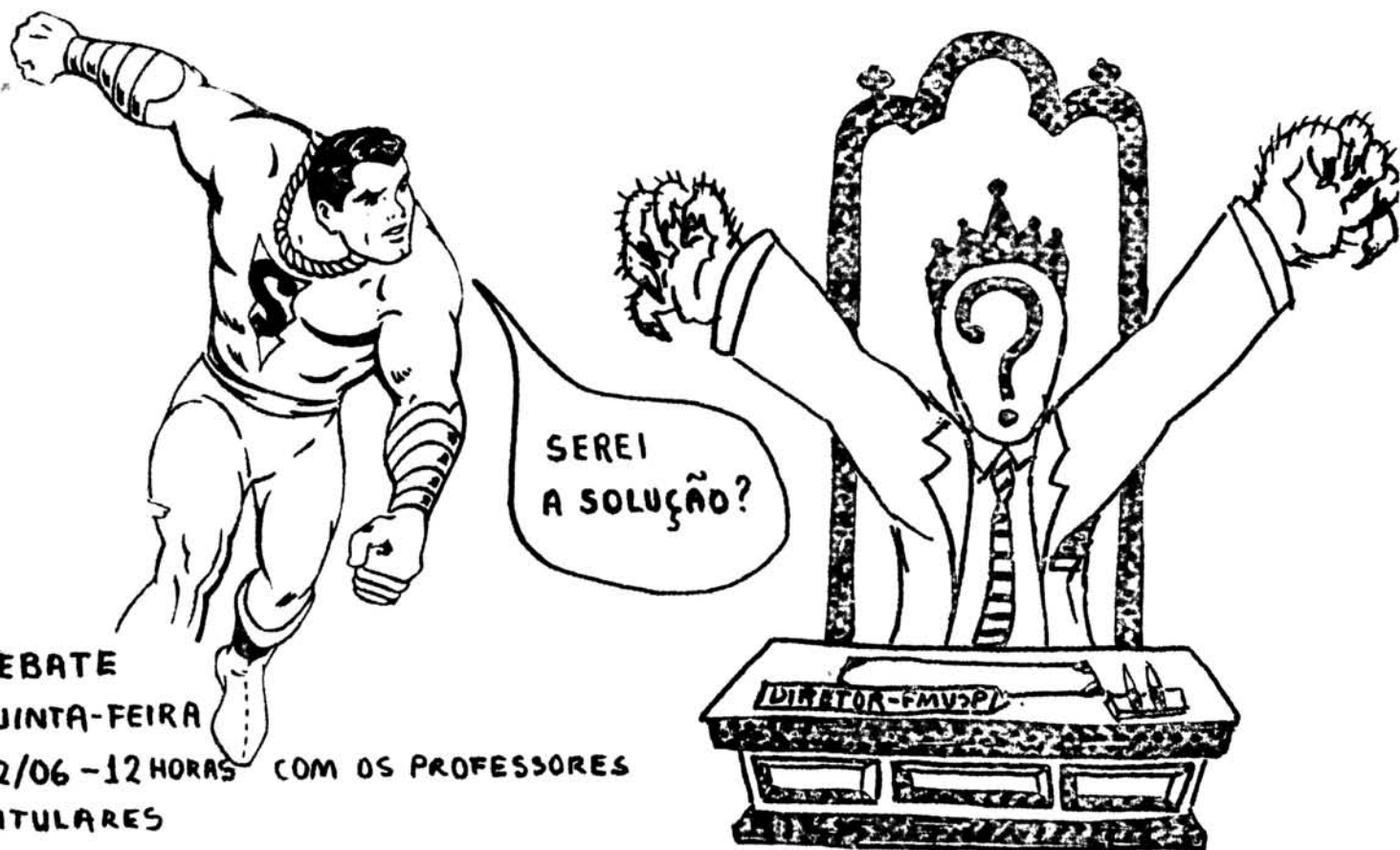
sucessão de Lacaz:

ANO 43 n.º 2

EXTRA

JUNHO/78

## QUEM SERÁ O HERDEIRO ?

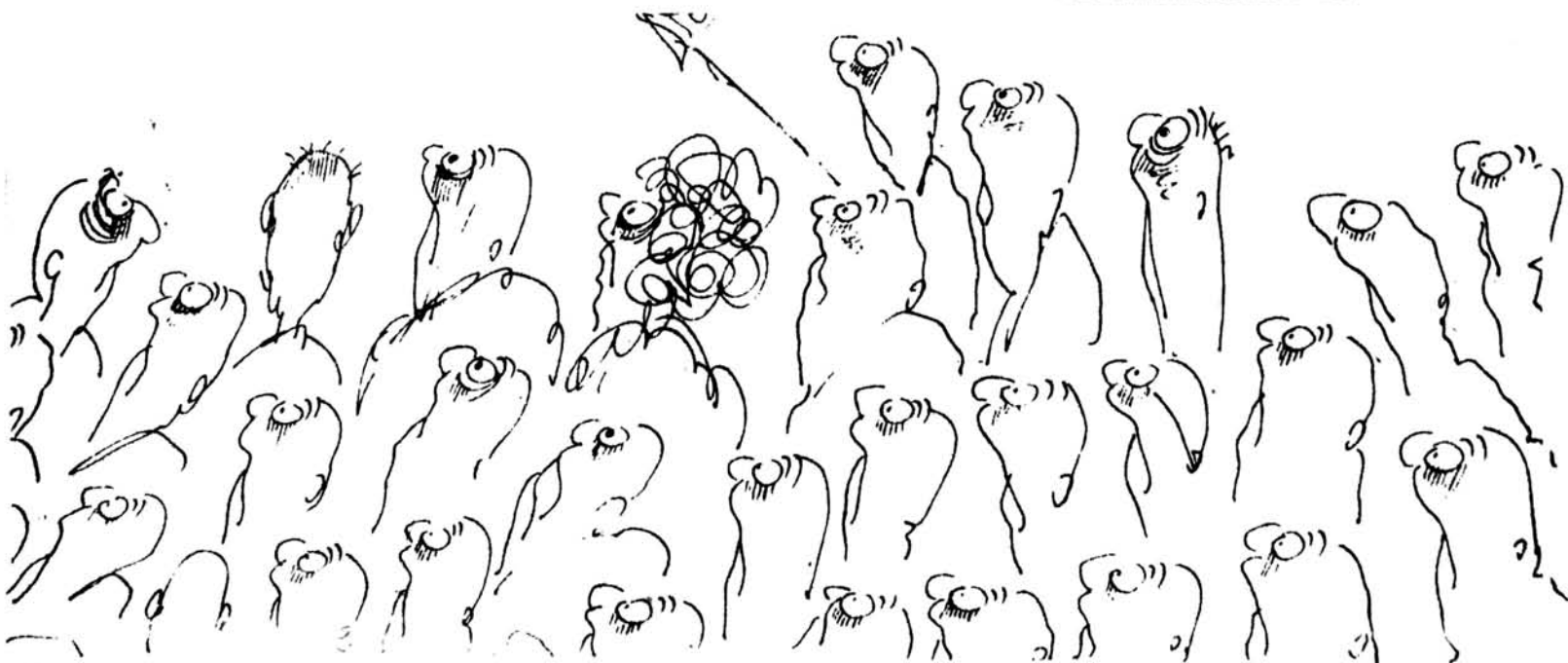


\* DEBATE

QUINTA-FEIRA

22/06 - 12 HORAS COM OS PROFESSORES

TITULARES



## EDITORIAL

No mês de junho, deste ano, haverá a indicação, por parte da Congregaçãõ da F.M.U.S.P. do próximo diretor de nossa Faculdade. Assim, são elegíveis os professores-titulares, sendo que destes os seis mais votados formarão a lista sêxtupla, que deverá ser encaminhada ao Reitor da U.S.P. para que este opte por um. Esta escolha, por parte do Reitor, será independente do número de votos que cada um dos professores receber por parte da Congregaçãõ. Sabemos que o Reitor também é escolhido, por via indireta, pelo Governador do Estado.

Apesar desse processo anti-democrático de escolha e de estarmos impedidos de participar diretamente neste processo, pois existem apenas quatro representantes discentes na Congregaçãõ, achamos importante que todos os alunos discutam e se posicionem em relação à sucessão Lacaz.

Neste sentido, estamos divulgando as entrevistas que foram feitas com diversos professores titulares elegíveis, e convidamos a todos para um debate entre alunos e professores na próxima quinta-feira (22.06), às 12 horas, no C.A.O.C.

A Redação

### PERGUNTAS FEITAS AOS PROFESSORES

- 1) Na sua opinião, o que seria uma gestão ideal para a Faculdade de Medicina?
- 2) O que achou da gestão que está se encerrando? Ela cumpriu os objetivos propostos pelo sr. na questão anterior?
- 3) Como vê o método de escolha do diretor da Faculdade? A totalidade dos alunos professores e funcionários da Faculdade deveriam participar? Como?
- 4) Qual a relação entre Univercidade-Sociedade?
- 5) Na sua opinião a formação médica que nos é dada é suficiente para que possamos atuar sobre as patologias mais comuns da população? É boa a qualidade dos cursos ministrados na F.M.U.S.P.?
- 6) Qual a causa da crise do H.C.?
- 7) O que acha do relacionamento Diretoria-Entidades estudantis livres?
- 8) Na sua opinião deveriam ser revogadas as punições impingidas pela Revolução aos professores?
- 9) Qual a importância da Autonomia Universitária e o que acha da invasão dos campus universitários ( F.M.U.S.P., P.U.C., U.N.B. U.F.M.G. etc.)?

## ENTREVISTA 1 - PROF. ARMANDO DANDEM

Antes de começar a responder as perguntas quero deixar bem claro para vocês:

- Não quero ser diretor
- Nunca quis ser diretor, mas
- Não posso evitar que votem em mim
- Se for escolhido pelo reitor, não posso me negar a aceitar.

1) A gestão ideal seria aquela que formasse médicos capazes de atender o doente em três aspectos: curativo (cirúrgico e clínico); preventivo (comunitário); e normativo (ético e médico legal)

Esses médicos deveriam ser suficientes para qualquer tipo de doente da comunidade, mas não é o que está acontecendo aqui, pois apesar de se contar com a melhor cepa de alunos e a melhor cepa de professores, nossos alunos saem em condições inferiores às outras escolas particulares. Alunos e professores acomodam-se numa posição de "nobreza" (alunos que não assistem aula, programas não cumpridos, professores que não dão aula ou as dão na metade do tempo previsto) e acabam saindo maus médicos.

A direção ideal caberia sobretudo a moralização do ensino ou seja, todas as disciplinas deveriam cumprir todo o programa, ocupando toda a carga horária, assim como eu consegui que acontecesse na Medicina Legal.

SE EU FOSSE DIRETOR, EU IA MORALIZAR ESSA ESCOLA, CUSTE O QUE CUSTAR

2) Os objetivos dessa gestão foram:

- a fusão do tradicional e experimental, o que foi realizado;
- criar o museu da Faculdade, o que também foi feito;
- fazer a reforma da FMUSP uma reforma não demagógica, pois ela não apareceu. Foi só uma reforma de canos, de esgotos, água, luz e gás, o que foi fundamental para o bom funcionamento dos laboratórios, etc.

Além disso, o prof Lacaz dobrou o número de titulares. Duvido que alguém possa ter sido melhor que o prof Lacaz. Ele fez o que pode em relação à moralização da FMUSP mas acho que precisa ser feito muito mais. Não vou apontar as falhas da gestão anterior, pois senão pareceria que estou fazendo plataforma política, e, como já disse, não quero ser diretor.

3) Da forma como o diretor é escolhido todos participam. Eu sou a favor das coisas que vocês querem, acho válido o que vocês querem, mas sou contra a paridade. Os alunos têm representantes e, quando esses são bons a representação é boa. Sou de opinião de que os funcionários tenham representantes e que haja também representante da comunidade, da indústria, por exemplo, como existe no Conse -

## EDITORIAL

No mês de junho, deste ano, haverá a indicação, por parte da Congregaçãõ da F.M.U.S.P. do próximo diretor de nossa Faculdade. Assim, são elegíveis os professores-titulares, sendo que destes os seis mais votados formarão a lista sêxtupla, que deverá ser encaminhada ao Reitor da U.S.P. para que este opte por um. Esta escolha, por parte do Reitor, será independente do número de votos que cada um dos professores receber por parte da Congregaçãõ. Sabemos que o Reitor também é escolhido, por via indireta, pelo Governador do Estado.

Apesar desse processo anti-democrático de escolha e de estarmos impedidos de participar diretamente neste processo, pois existem apenas quatro representantes discentes na Congregaçãõ, achamos importante que todos os alunos discutam e se posicionem em relação à sucessão Lacaz.

Neste sentido, estamos divulgando as entrevistas que foram feitas com diversos professores titulares elegíveis, e convidamos a todos para um debate entre alunos e professores na próxima quinta-feira (22.06), às 12 horas, no C.A.O.C.

A Redação

### PERGUNTAS FEITAS AOS PROFESSORES

- 1) Na sua opinião, o que seria uma gestão ideal para a Faculdade de Medicina?
- 2) O que achou da gestão que está se encerrando? Ela cumpriu os objetivos propostos pelo sr. na questão anterior?
- 3) Como vê o método de escolha do diretor da Faculdade? A totalidade dos alunos, professores e funcionários da Faculdade deveriam participar? Como?
- 4) Qual a relação entre Univercidade-Sociedade?
- 5) Na sua opinião a formação médica que nos é dada é suficiente para que possamos atuar sobre as patologias mais comuns da população? É boa a qualidade dos cursos ministrados na F.M.U.S.P.?
- 6) Qual a causa da crise do H.C.?
- 7) O que acha do relacionamento Diretoria-Entidades estudantis livres?
- 8) Na sua opinião deveriam ser revogadas as punições impingidas pela Revolução aos professores?
- 9) Qual a importância da Autonomia Universitária e o que acha da invasão dos campus universitários ( F.M.U.S.P., P.U.C., U.N.B., U.F.M.G. etc.)?

## ENTREVISTA 1 - PROF. ARMANDO CANDEN

Antes de começar a responder as perguntas quero deixar bem claro para vocês:

- Não quero ser diretor
- Nunca quis ser diretor. mas
- Não posso evitar que votem em mim
- Se for escolhido pelo reitor. não posso me negar a aceitar.

1) A gestão ideal seria aquela que formasse médicos capazes de atender o doente em três aspectos: curativo (cirúrgico e clínico); preventivo (comunitário); e normativo (ético e médico legal)

Esses médicos deveriam ser suficientes para qualquer tipo de doente da comunidade, mas não é o que está acontecendo aqui, pois apesar de se contar com a melhor cepa de alunos e a melhor cepa de professores, nossos alunos saem em condições inferiores às outras escolas particulares. Alunos e professores acomodam-se numa posição de "nozreza" (alunos que não assistem aula, programas não cumpridos, professores que não dão aula ou as dão na metade do tempo previsto) e acabam saindo maus médicos.

A direção ideal caberia sobretudo a moralização do ensino ou seja, todas as disciplinas deveriam cumprir todo o programa, ocupando toda a carga horária, assim como eu consegui que acontecesse na Medicina Legal.

SE EU FOSSE DIRETOR, EU IA MORALIZAR ESSA ESCOLA, CUSTE O QUE CUSTAR

2) Os objetivos dessa gestão foram:

- a fusão do tradicional e experimental, o que foi realizado;
- criar o museu da Faculdade, o que também foi feito;
- fazer a reforma da FMUSP, uma reforma não demagógica, pois ela não apareceu. Foi só uma reforma de canos, de esgotos, água, luz e gás, o que foi fundamental para o bom funcionamento dos laboratórios, etc.

Além disso, o prof. Lacaz dobrou o número de titulares. Duvido que alguém possa ter sido melhor que o prof. Lacaz. Ele fez o que pode em relação à moralização da FMUSP mas acho que precisa ser feito muito mais. Não vou apontar as falhas da gestão anterior. pois senão pareceria que estou fazendo plataforma política, e, como já disse, não quero ser diretor.

3) Da forma como o diretor é escolhido todos participam. Eu sou a favor das coisas que vocês querem, acho válido o que vocês querem, mas sou contra a paridade. Os alunos têm representantes e, quando esses são bons a representação é boa. Sou de opinião de que os funcionários tenham representantes e que haja também representante da comunidade, da indústria, por exemplo, como existe no Conselho

do Univers.

~~Esse problema é geral no Brasil, e seguimos sua norma de estrutura.~~  
Por acaso nós escolhemos o Presidente da República, o governador, e o senador biônico? Seria absurdo que aqui na Faculdade todos escolhessem o diretor e não pudessem escolher o Presidente da República.

4) A sociedade deve ser o reflexo da Universidade e não o contrário. Ela deve ser o exemplo, pois ela reúne a elite das pessoas que pensam, inclusive e reúne as pessoas da comunidade. Não é a sociedade que deve ser o modelo para a Universidade.

Fu acho que a liberdade de pensamento deve ser sagrada, desde que quem a exerça seja patriota.

5) A qualidade dos cursos ministrados na FMUSP é aceitável, mas temos bastante condição de sermos Faculdade padrão A (atualmente não somos), se contarmos com um co-relacionamento, professor-administração-aluno.

A Faculdade é muito mal administrada pois está estruturada num padrão artesanal precisamos entrar numa estrutura mais técnica.

6) O HC sempre foi e será um hospital político. É um hospital de fazer favores políticos, desde sua criação por Ademar. Com Netei isto foi agravado, na medida em que o hospital passou diretamente para as mãos da Casa Civil.

Deve haver uma moralização do HC: os assistentes é que devem ensinar, permanecendo no hospital, os residentes estão no hospital para aprender não para ensinar.

7) Acho bom o relacionamento entre a diretoria e as entidades livres. Inclusive aqui o prof. Lacaz atendeu a algumas reivindicações dos alunos. A Faculdade deve ser para o aluno, a escola é principalmente do aluno. O relacionamento da direção das entidades estudantis deve ser paternal. Aluno, e por isso é aluno, é imaturo, pois no dia em que deixar de ser imaturo, sai da Faculdade. A diretoria e os professores têm que ser paternais. Agora, se o aluno não aceita esse tipo de relacionamento, não podemos fazer nada.

8) As punições impingidas pela Revolução aos professores deveriam ser revogadas. Nossos problemas devem ser resolvidos aqui mesmo. Quando se pune um professor, não se pune apenas ele, mas também seus familiares. Acaba-se com a vida dessas pessoas.

9) A autonomia universitária é sagrada. Eu não entendo invasão de campus universitário. É o mesmo que invasão domiciliar. Aqui, graças a Deus, não houve invasão. A FUC houve, na medida em que os policiais quebraram coisas, danificaram coisas, confiscaram o patrimônio da Universidade. Aqui, a Universidade só foi cercada; os policiais não entraram, ficaram só nos jardins.

(Entrevistador: Mas o senhor acha mesmo que não houve invasão? O próprio prof. Lacaz, quando consultado por nós sobre a situação respondeu: "A autonomia universitária não existe mais; olhem os policiais lá fora.")

Aqui no Brasil, como em todo o mundo o problema é o abuso da autoridade. Precisamos coibir esse abuso. Lacaz defendeu muito bem a Faculdade naquela ocasião, não permitiu que prendessem alunos.

(Entrevistador: Mas muitos alunos foram presos.)

Nosso sistema está muito melhor. Comparando-se com há dez anos atrás

## ENTREVISTA 2 - PPOF. EDUARDO MARCONDES

1) A inclusão do vocábulo ideal dificulta a resposta pois ela pode cair no vazio da irrealidade. Qual a solução ideal para a poluição atmosférica? E para o trânsito em São Paulo? E para a assistência médica da população? Aliás, a coisa mais fácil é propor solução ideal (elas estão nos livros e nos planos esquecidos), o difícil é encontrar uma solução real. Assim é a questão da "gestão ideal para a Faculdade de Medicina. De qualquer modo aqui vai a resposta: a gestão ideal é exercida por um diretor que seja ótimo administrador de serviços + ótimo administrador do ensino + ótimo administrador de investigação. Como essa pessoa não existe (em minha opinião) temos de aceitar que o melhor diretor é aquele que se aproxima de um bom administrador de serviços, bom administrador de ensino, e bom administrador de investigação. Note-se que eu enfatizo o aspecto administrativo, pois a total competência técnica dos programas de ensino e das linhas de investigação está nas mãos dos Conselhos dos Departamentos, cabendo ao diretor obter os recursos humanos e físicos que possibilitem um bom trabalho dos Departamentos.

2) A resposta é sim no que se refere à administração geral e de investigação. Quanto ao ensino, o grande evento ocorrido na diretoria que está terminando seu mandato, foi a fusão dos cursos TRADICIONAL e EXPERIMENTAL de Medicina. Neste aspecto, como ficou patente em 1976, eu estou em desacordo com a política adotada durante a fusão, por entender que ela deveria ser feita mais tarde e precedida de ampla pesquisa educacional a propósito da questão. Na realidade, a Faculdade desenvolveu um grande esforço na área de ensino: o que se passa é que eu tenho pontos de vista contrários aos da Faculdade, nos aspectos técnicos da questão.

3) O método é adequado dentro de um sistema. Contudo, penso que a representação discente nos colegiados e na Congregação deveria ser bem maior. A fim de que os estudantes tivessem uma presença mais significativa na solução dos problemas da Faculdade: do modo como está dir-se-ia que a representação discente é irrelevante. Infelizmente, os estatutos da USP fixaram em 10% dos plenários a representação estudantil. A eleição do diretor através do voto da totalidade dos professores, dos alu

nos e dos funcionários é um enorme desacerto e não melhoraria em nada a Faculdade e acabaria por transformá-la num campo de batalhas políticas intermináveis.

4) Municciamento recíproco constante, isto é, um "feed-back" nos dois sentidos.

5) Respondo pela Pediatria, as outras áreas devem ser comentadas pelos respectivos professores. Estou convicto que o ensino da Pediatria na FMUSP está voltado para os problemas e patologias mais comuns da população infantil e que é um curso de bom nível. Por ocasião da formatura, o formando que optou pelas 16 semanas de Pediatria no 6º ano está apto a trabalhar no campo da Pediatria em geral, sem a obrigatoriedade da residência. A graduação em Pediatria está dividida em duas fases distintas, a saber:

1) Graduação fundamental, oferecida a todos os alunos da Faculdade com ênfase em Pediatria Preventiva (Centro de Saúde) e Patologia mais comum, ao longo do 4º, 5º e 6º anos = 810 horas.

2) Graduação suplementar oferecida aos doutorandos optantes de Pediatria, com ênfases em neonatologia, terapia intensiva e, a partir de 1979, isolamento = 720 horas.

O optante de Pediatria que, obviamente cumpre as duas fases, completa 1.530 horas de aprendizado. O nível do nosso programa parece ser bom, mas os alunos são os melhores juizes.

6) Duas origens:

-os baixos salários que impedem o contrato de enfermeiras em quantidade satisfatória, o contrato de auxiliares de enfermagem em quantidade satisfatória, o contrato de técnicos em quantidade satisfatória, o contrato de serventes em quantidade satisfatória e boas condições de trabalho para os médicos assistentes;  
-planejamento unificado insuficiente.

7) Se tais e quais entidades estudantis são ilegais, o diretor não pode relacionar-se com elas. Isso porque o diretor responde por seus atos e, se cometer atos ilegais, sofrerá punições. É ilegal se relacionar com entidades ilegais, quando se assume uma função pública da Direção. Porém, se as entidades estudantis livres forem legais, o Diretor pode e deve relacionar-se com as mesmas sem nenhuma restrição.

8) Sim, se as punições o foram por motivos políticos.

9) A autonomia universitária que deve ser mantida perenemente é a liberdade de ensinar o que a consciência do professor acha que deve ser ensinado, bem como investigar com liberdade o que a consciência do professor acha que deve ser investigado. Quanto à invasão do campus, é coisa que jamais deveria acontecer. Aliás não deve haver invasão de lugar algum, nem campus, nem clube, nem sindicato, nem residência, nem teatro e nem nada: é a invasão que repugna. Contudo, cabe ao po



der Público averiguar tudo que possa dizer respeito à Segurança Pública, e se for necessário passar por uma porta, que haja autorização judicial. A bem da verdade, em episódio recente de invasão do campus, a justiça inocentou a autoridade policial por entender que esta estava atuando no cumprimento do dever.

### ENTREVISTA 3 - Prof. Paulo de Almeida Toledo

1) Pergunta muito vaga.

2) O Prof. Lacaz foi o melhor diretor que a FMUSP já teve: trabalho, orientação segura, firmeza e noção de cumprimento do dever - isto é, dos estatutos da Faculdade de Medicina. Esta resposta define o que pensamos da primeira pergunta.

3) A escolha do Diretor deve ser atribuição privativa da Congregação que enviará à Reitoria uma lista de três membros. Seis é um número excessivo que no caso da FMUSP abrangeria praticamente todos os professores de tempo integral. O corpo discente e os funcionários não devem participar desta escolha.

4) A Universidade é a expressão cultural da sociedade. É, por força desta concepção, um grupo de elite intelectual.

5) Penso que a formação dos alunos, se não perfeita, é boa. Seria desejável, porém, que fosse mais aprimorada nos setores que atinge mais profundamente a massa da população, principalmente rural. Isso não impede que seja a melhor possível nos setores mais especializados, pois é papel da Universidade andar na vanguarda das aquisições recentes de valor no domínio da saúde, quer coletiva, quer individual.

6) Minha opinião a respeito da crise do HC, como já escrevi mais de uma vez, desde 1948, é o crescimento excessivo e inevitável de todos os Departamentos e Serviços, o que decorre da introdução nova e crescente de conceitos e técnicas. É, portanto, uma crise de crescimento, idêntica à que se observa no desenvolvimento das grandes cidades.

7) Acho que esse relacionamento é bom, o que não exclui, como tem acontecido na minha gestão e na do Prof. Lacaz, a existência de divergências normais, que têm ido encaradas e resolvidas com relativa facilidade.

8) Essa é uma pergunta de cunho político e não universitário, escapa portanto ao âmbito das minhas atribuições de professor.

9) Penso que a autonomia universitária é essencial ao desenvolvimento do espírito universitário e da cultura. Penso também que uma invasão por questões de ordem pública e de segurança não invalida essa autonomia.

ENTREVISTA 4 - Prof. György M. Böhm

1) Inicialmente o professor declarou que não é candidato e não acataria sofrer pressões para ocupar esse cargo. Acha que a principal atividade de um diretor deve ser executiva. Os aspectos de decisão devem ser levados para os outros órgãos da faculdade. Uma pessoa que está na direção de uma escola deve conhecer os diversos aspectos dessa escola. Por isso, é importante o tempo de vivência do diretor dentro da faculdade, podendo encaminhar mais facilmente as questões conhecendo os diversos professores titulares e certas características da escola. O diretor deve levar em consideração as diversas partes da faculdade para dar bom andamento às atividades.

2) Comparando com as gestões passadas, o Prof. Lacaz teve uma atuação bastante dinâmica. Quando chegou a esta faculdade, vindo de Ribeirão Preto, ouviu muitos comentários à respeito da dificuldade em realizar alterações curriculares. Mas não notou essas dificuldades quando procurou encaminhar uma proposta de formação de uma enfermagem geral, onde seria dado um curso de propedêutica geral. Acha que a Congregação não boicotou a proposta de formação de um médico geral e o Prof. Lacaz sempre foi favorável a essa idéia. O Prof. György disse que não tem maiores condições de analisar a gestão Lacaz, pois não conhece as propostas que ele tinha quando foi eleito.

3) Não acha que o diretor da faculdade deva ser escolhido de forma plebiscitária por todos que estejam vinculados à escola. Acha que o diretor de uma unidade deva ser escolhido por uma comissão técnica que conheça bem a pessoa do diretor. Exemplifica com o fato de a seleção brasileira não poder ser escalada por voto direto e sim por uma comissão técnica. Conta que já participou de comissões paritárias em Ribeirão Preto e não deram bom resultado. Acha que as congregações resolvem problemas técnicos que muitas vezes os estudantes não têm condições de opinar. Encara a Congregação como um órgão técnico.

4) A Universidade tem algumas funções, como ensinar um ofício, pesquisar e prestar assistência à comunidade, mas essas não são o aspecto fundamental. Sua função mais importante é a de centro cultural da sociedade. Ela deve dar livre expressão de pensamento e debate. Mas a universidade brasileira é uma universidade que tem medo de pensar e voltou-se apenas para a formação profissional.

5) Acha que esta faculdade tem um currículo muito deficiente. Inclusive, encaminhou propostas de alterações dos 3º e 4º anos, no sentido de formar um médico geral, com boa base em clínica. Acha que deveriam ser suprimidas muitas matérias especializadas e que contribuem pouco para a formação médica geral.

6) Acha as cassações de professores pelo AI-5 uma monstruosidade. Acha que deveriam voltar ao país e serem reintegrados às suas atividades. Muitas das cassa

ções foram feitas por interesse pessoal em retirar certos professores de seus cargos. Acha que o meio intelectual é altamente inconformado e precisa ter a necessária liberdade para exercer as suas atividades.

9) A autonomia universitária é importante para que a universidade possa cumprir suas funções de debater e propor soluções aos problemas do país. A autonomia universitária existe no papel, a lei garante-a, contudo a realidade cotidiana aponta sua ausência.

#### ENTREVISTA 5 - Prof. Ricardo Veronesi

1) A FM está passando por um período muito importante. O regime revolucionário está pregando mudanças e isto tem reflexos na Universidade. Hoje a FMUSP é o HC. As cadeiras básicas foram para a C.U. 95% da FM são o chamado Complexo Hospitalar.

O diretor deveria ser indicado dentre os que perfazem os requisitos de: Prof Titular e tempo integral. Apenas isto, porém, não seria suficiente: é necessário que o futuro diretor seja alguém do "ramo" (um indivíduo que faça ou clínica ou cirurgia) que conheça a fundo a problemática do HC.

O diretor deve tomar conhecimento de todos os setores que participam do complexo hospitalar, sabendo das insatisfações de todos e tentando resolvê-las, equacionando-as dentro do contexto político atual do país. Além disso é importante uma posição em relação ao corpo docente, tanto no plano ideológico como no problema dos professores que instalaram seus "mandarinatos" cada um no seu instituto.

É necessária uma reforma estrutural, que devolva o HC à FM, devendo o diretor assumir o seu papel no hospital, fazendo com que o Superintendente seja apenas um administrador, "sensu strito". Para isso, na FN, deveriam ser criadas várias vice-diretorias que permitiriam uma boa administração nos vários setores (hospital, estudantes, pós-graduação, recursos humanos e financeiros). Dentro desta reforma estrutural, o HC deveria passar para o controle ou da Universidade ou da Secretaria de Saúde, desligando-se da Casa Civil do Governo.

3) Os funcionários menos graduados não teriam condições de participar de alguns problemas técnicos da Universidade, podendo, porém, ligar-se a problemas de salários, etc. Os estudantes devem participar democraticamente, através da sua representação que é minicitória em qualquer regime, de esquerda ou de direita. Mas mesmo que a representação fosse maior, só isso não adiantaria, pois o governador possui a prerrogativa de escolher mesmo o último nome da lista.

2) O Prof Lacaz não faz parte do Complexo Hospitalar não é "do ramo" e isto permitiu que ele não assumisse suas funções como diretor no Hospital, aumentando assim os poderes do Superintendente. Este fato teria contribuído para as fa

falhas na administração do HC.

4) O papel da Universidade é o de participar ativamente no contexto social do país. É na Universidade onde se formam os indivíduos que devem dirigir o país. O presidente, o governador etc. deveriam ir à Universidade e pedir uma lista de elementos por ela indicados para os vários ministérios e acessorias, pois quem não tem padrões universitários não é gente em condições de dirigir o país.

5) Relativamente às outras faculdades, o ensino na FMUSP é razoável. Por causa do sistema de professores "mandarins", que hipertrofiaram as suas disciplinas de acordo com os seus interesses (inclusive políticos) há uma desarmonia do ensino médico na FMUSP, com as necessidades do país. Nós sabemos fazer um transplante, mas não sabemos vacinar contra o sarampo, contra o tétano. Não temos mentalidade de medicina preventiva, etc.

7) A manifestação dos estudantes deve ser liberada, porém regulamentada, evitando-se atos de violência que venham a por em risco o patrimônio da Faculdade.

8) Alguns casos foram de vinganças pessoais, devendo ser reavaliados e reabilitados. O mesmo para aqueles que foram cassados por motivos ideológicos. A anistia só não deve ser concedida para aqueles que cometeram crimes de justiça comum, mesmo que sob pretexto político. A identificação ideológica deve ser livre para todas as correntes, inclusive para o Partido Comunista, que deve voltar à legalidade.

9) Toda vez que ocorre a invasão da Universidade, é um episódio triste. É necessário, porém, que se analise as causas da invasão do "campus": toda vez que um reitor ou diretor é omissos ou acovardado, isso acontece. Ele se apavora diante dos estudantes, não tem capacidade de diálogo (provavelmente não tinha nem capacidade para ser reitor ou diretor) e então solicita a intervenção das forças policiais.

Uma atitude coerente, viril, por parte da diretoria seria dizer para o Secretário da Segurança que ali não havia nenhuma reunião ilegal (no caso específico da FMUSP). Agora, no caso da existência da reunião ilegal, o diretor deveria obedecer as leis (que são obedecidas na URSS ou nos EUA) e comunicar a polícia. Além disso, o diretor deveria tentar uma mediação no sentido de evitar atitudes de violência e a própria invasão.

#### ENTREVISTA 6 -Prof.Amato Neto

1

1) Para ser diretor são necessárias três condições básicas e óbvias: "conhecer e gostar da F.M.U.S.P. e desejar ser o diretor." preciso reconhecer que o momento é especial; o contexto da faculdade mudou em face das Reformas Universitárias, hoje a faculdade de Medicina é muito mais H.C. do que anteriormente." preciso se

adaptar a esta situação, e escolher bem a diretoria sempre foi importante, hoje é importantíssimo.

No campo médico vem ocorrendo uma vulgarização, como fruto da criação de muitas escolas sem recursos. Estas escolas lançam todo ano, muitos médicos mal preparados no mercado de trabalho. A F.M.U.S.P. deve figurar como modelo, templo de medicina bem feita. Pontos fundamentais que devem ser observados por um diretor para que se faça uma boa gestão:

a- Decidir que tipo de médicos deve ser formado. Médicos situados na realidade da assistência médica no Brasil, sobre a qual a F.M.U.S.P. pode influir, mas não tentar resolver todos os problemas;

b- Regime de prioridades entre ensino, assistência e pesquisa, os dois primeiros são prioritários, no momento não cabe a existência de um médico exclusivamente pesquisador. Sem filosofia de pesquisa, sem controle, seria um luxo. A faculdade tem um corpo imenso de colaboradores (em torno de 700) que devem dar todo o apoio ao ensino. A pesquisa deve ser feita dentro de um regime de prioridade. Um exemplo de pesquisa por "luxo", seria o Instituto Tropical, instituição em que muita gente trabalha exclusivamente em pesquisa sem no entanto apoiar o auxiliar o ensino ou a assistência médica

c- Trabalho de correção da desunião funcional entre vários departamentos. Deve vigorar o espírito de cooperação que fez do H.C. um exemplo a ser tomado durante a década de 40. Hoje por exemplo, o Instituto da Criança que era uma seção de moléstias infecto contagiosas infantis. Além do fato de não poder ocorrer duplicidade de ação, isto privaria o departamento de moléstias infecciosas das moléstias infecciosas da criança.

d- Deve ser encarado oficialmente, que a faculdade deve chegar à comunidade, levando sua contribuição a outros setores, buscando conhecimentos e formando profissionais. A base de boa vontade e altruísmo como vem sendo feito, a coisa se torna amadora.

e- Personalização da Faculdade de Medicina - deve se tentar voltar ao status de padrão A.

f- Deve-se personalizar e conceder mais profissionais e professores à pós graduação, contudo ela é desnecessária, o bom residente está apto a seguir carreira universitária.

g- A volta da relação H.C. - F.M.U.S.P. - O H.C. saiu do controle da USP passando lentamente e gradualmente para a Casa Civil do governo estadual. Agora colhem-se os frutos desta mudança. O Superintendente e os órgãos organizadores, que deveriam fundamentalmente servir aos programas e propósitos da F.M.U.S.P., passaram a servir outros interesses. O Conselho administrativo e o diretor clínico devem ser mais atuantes, para que o H.C. sirva à faculdade de Medicina.

h- Chegou o momento de se fazer o melhor currículo possível e vigiar a sua execução

i- Problema fundamental: falta de apoio, baixos salários. Apesar de existirem em grande número, a funcionalidade e produtividade de membros do H.C., da faculdade e nomeados, é nula. Médicos dão uma rápida passada no hospital, não atendendo às necessidades dos

te. A estrutura é falha, um exemplo são os ambulatórios que deveriam ser a linha de frente do hospital e no entanto servem de castigo.

Em resumo é básico que uma boa gestão funcione sob três pilares básicos: diretor da faculdade de medicina, superintendente e diretor clínico.

2) A gestão anterior levou à crise atual, porque não houve uma concepção bem clara dos itens anteriores (1ª questão). Só no final da gestão percebeu-se que a superintendência e os órgãos administrativos estavam mais voltados à Casa Civil. Isto não ocorreu por mal, mas pelo fato de que não houve a conscientização constante durante a transição (F.M.U.S.P. - Casa Civil) de que o H.C. é da FMUSP. Como diretor, o prof. Lacaz teve pontos positivos, com a manutenção e reforma do prédio central, como o fato de acabar com o catedrático sem sócio aumentando o número de professores titulares.

3) Atualmente o método de eleição é mais democrático e pode ser útil. A congregação pode enviar bons nomes ao reitor, a única restrição feita é em relação a professores sem tempo integral. O fim da linha, através do governador pode botar tudo a perder, pois este pode usar métodos inadequados na escolha do diretor. A representação estudantil é boa, só teria a declarar que se os estudantes deixassem essa atuação pouco política e antipática, conseguiriam as mesmas coisas de uma maneira mais elegante. Acho que essa iniciativa de pesquisa maravilhosa tentativa de se fazer o

melhor, deveria ter partido do próprio corpo docente. Quanto aos funcionários, acho que não deveriam participar pois estão menos esclarecidos em relação a assuntos de política interna. Isto não impede que a direção tome todas as precauções para que os funcionários se sintam a vontade, pois apesar de não participarem do processo de escolha do diretor estes não podem ser marginalizados.

4) A Universidade deve chegar a comunidade sempre de maneira prioritária. Seja formando profissionais, seja assessorando e assistenciando a população e outros setores da comunidade, ou seja através da divulgação científica. Esta última deveria ser feita por professores e profissionais mais ligados a área de ciência e não por jornalistas como vem ocorrendo.

A Universidade não deve ser insensível aos problemas sociais, mas deve somente assessorar outros setores na tentativa de solucioná-los e não tentar resolvê-los sozinhos.

São ainda tarefas da universidade, mais especificamente das faculdades de medicina, realizar campanhas preventivas, ajudar a fazer normas de Saúde Pública. Hoje estamos longe disto, por influência de especialistas que estão bitolados pelo que fazem.

5) A formação médica passou por uma fase de transição. Anteriormente o aluno aprendia mais do que hoje; seria necessário definir claramente que tipo de médico deve ser formado. Feito isto teríamos meio caminho andado para melhorar o ensino. Por outro lado o H.C. passou a ser mais importante na formação médica. Vários departamentos ainda não entenderam a importância do internato; os estudantes não levam a sério estes anos de hospital, não estão acostumados a um regime de liberdade com responsabilidade. É tarde não se encontra um interno no H.C. horário em que poderiam estar perguntando, estudando. Existem falhas no básico(1º e 2º) na preparação clínica(3º e 4º), mas as falhas principais estão no internato.

6) A crise surgiu do fato que o super intendente e os órgãos administrativos do H.C. não atuam no sentido de servir prioritariamente aos projetos e programas da FMUSP. Houve uma mudança de espírito.

Outro fator é o regime de economia, não tem sentido estagnar o aumento de verbas. Mesmo com as verbas que se tem, a distribuição não obedece a um regime de prioridades. Como podem ser feitos convênios com INPS se há falta de materiais básicos? Só pode resultar em crise.

7) É um relacionamento muito fácil que deve existir e ser o mais franco possível, uma vez que os problemas enfrentados são basicamente os mesmos. A dificuldade está em elementos de entidades estudantis que dentro da vontade de construir querem tumultuar, não sendo sinceros.

8) A Revolução acabou, foi um momento. Havia uma série de problemas que precisavam de resposta. nesse contexto, professores pecaram, pois usaram a universidade para promover idéias políticas, precisavam um puxão de orelha. A Revolução poderia dar conselhos, ter dado uma base política sadia aos jovens. Os professores deveriam ser reintegrados a universidade, levando em conta que devem ensinar, pesquisar e não usar a universidade como tribuna. Não se pode achar que todos os punidos fossem espetaculares ou imprescindíveis, não virão salvar culturalmente a USP. Alguns são quase apátridas, profissionais de pesquisa, que estão onde lhes oferecem melhores condições

9) A autonomia universitária é fundamental. Professores e alunos devem lutar com unhas e dentes para preservá-la. A Universidade não deve ser palco de veiculação ou de atividades políticas. Caso o regime ditatorial passe a atrair o bom andamento da universidade todos devem lutar contra ele independentemente das posições políticas.

2) O laçaz conseguiu resolver alguns problemas como a fusão do Experimental e Tradicional; o problema da medicina legal e o aumento do número dos elementos da Congregação que foi importante para a abertura das bases e impedir que os titulares sajam como caciques. Houveram também desentendimentos da Congregação com a diretoria, por exemplo a questão do exame de suficiência no qual predominou o ponto de vista da diretoria. Outra fãlha seria a falta de representação de alguns departamentos na coordenadoria de ensino e com isso a distribuição de cargas horárias não está de acordo com as necessidades reais, mas sim com os interesses de cada um. O diretor não tem autoridade suficiente para decisões, quem manda é o legislativo.

3) Na Congrega ão já há participação de estudantes, professores. Os funcionários não devem participar, não há motivo para a interferência deles nesse processo.

4) Isto é uma coisa perigosa de se responder.

A Universidade tem que ser vãtada para a sociedade; ela é a elite da sociedade, sustentada por ela e portanto deve para ela se voltar. Principalmente a medicina.

5) Todos estão conscientes que é ineficiente, mas não devem ficar achando que o problema não tem solução e repousar sobre louros. A Congregação é unã nime em reconhecer o fato. Hoje já não se estuda só coisas raras, no meu tempo era pior. O estudante é que não presta atenção, mas as coisas básicas são dadas. O ensino não é dado em cima de super-especialização, pelo menos aqui na neurologia isso melhorou. Usando a frase tão conhecida nos jornais "Nós temos champagne mas não temos feijão" não é cõtando o champagne que se resolve o feijão, os dois devem existir.

6) A crise do H.C. é uma bola de neve que vem crescendo, não há uma causa. Os problemas não são das verbas mas da sua distribuição. As prioridades são estabelecidas pelo Conselho Deliberativo do H.C.(1) O Egídio propôs que a congregação da Faculdade estabelecesse as prioridades, dadas as dificuldades encontradas criou-se uma comissão que as estudasse, mas até agora não se tomou nenhuma providência. Quanto ao problema da enfermaria geral, embora ele seja necessária, há outras prioridades como a ginecologia e a própria neurologia, e não há espaço para todas. Outro problema do H.C. está no pagamento dos empréstimos necessários para a construção e o equipamento do Instituto de Caração.

7) O relacionamento entidades estudantis livres - estatutãrio existe. A diretoria tem recebido o C.A.D.C. como representante dos alunos, notã-se os representantes disceptos presentes na Congregação. Inclusive a nível de governador este relacionamento existe embora a reitoria por vezes tenha se recusado a receber essas entidades.

8) As punições sem processo deveriam ser revogadas, e não ser que houvesse alguma com razão justa. Embora não acredite que essa condição tenha acontecido.



9) Sou contra a invasão dos campus universitários. A autonomia é necessária para a liberdade de ensino, de pesquisa, de planejamentos. A universidade protestou contra a lista sêxtupla que é uma forma de intervenção, uma vez que o estatuto da universidade é a lista tripla.

(1) Nota do entrevistador: conselho responsável pela administração do H.C. É constituído pelo diretor da faculdade, como presidente e quatro professores titulares nomeados pelo governador do Estado.

#### ENTREVISTA 8 -Prof. Thales de Brito

1) Seria uma gestão que aproximasse a faculdade de medicina do resto da U.S.P.: é uma faculdade praticamente isolada, não obtendo os benefícios dos vínculos à U.S.P. Isto porque no passado a F.M.U.S.P. cresceu muito em relação a outros setores da U.S.P., o que acabou isolando-a. Isso já não ocorre mais, pois os demais setores da U.S.P. cresceram muito.

A reaproximação com a universidade traria inúmeros benefícios, aumentando a troca de idéias e experiências, aumentando o diálogo, aproximando mais alunos e professores, possibilitando uma reestruturação do currículo, etc.

2) A atual gestão no que se refere especificamente à FMUSP. promoveu muitas melhoras. O fato de o atual diretor dr. Lacaz ser mais ligado à Faculdade do que ao hospital, foi um fator muito positivo. O dr. Lacaz cuidou do prédio, obteve verbas, etc. Ele porém, não cumpriu os objetivos por mim apresentados, pois não procurou a aproximação com a Universidade.

3) Não é muito justa, pois predomina muito o voto dos titulares. Deveria haver uma aproximação do valor do voto dos titulares e das demais categorias que participam da FMUSP. Deveria ocorrer eleições nas diversas categorias e depois ser utilizado um critério para homogeneizar os pesos dos votos, de forma que todas as categorias participem igualmente. Isto seria importante porque dividiria as responsabilidades, hoje concentradas nas mãos dos titulares.

4) A Universidade tem por finalidade básica trabalhar em íntima correlação com a sociedade, absorvendo e procurando soluções para os seus problemas. A Universidade não pode se afastar dos problemas sociais deve procurar integrar-se com a sociedade.

5) Atualmente o ensino na FMUSP está afastado dos seus objetivos, não cumprindo bem suas funções. Houve, na verdade, uma piora geral no ensino médico. Isso porque houve uma dissociação entre o número de alunos e o número de professores; proporcionalmente diminuindo muito o número dos últimos, o que determinou uma queda no nível de ensino. O governo não estimula a formação de professores, não lhes pro

porcionando boas condições de trabalho.

É imprescindível uma melhoria no setor. É necessário aumentar o nível de liberdades, permitindo que na Universidade possa se dizer o que se pensa.

Quanto aos cursos, eles estão tendendo a melhorar pois atualmente e xiste um ânimo para debatê-los e mudá-los.

6) São basicamente três as causas da crise do HC:

- O HC não é mais da Universidade sendo esta a causa principal, pois ele passou a se ater à política. Os professores não mandam nada no HC, estando seu conselho submetido à política governamental.
- O crescimento desmesurado do HC provocou uma crise de crescimento
- A administração do HC é ausente, permanecendo fechada em suas salas.

7) Não está boa. Poderia estar melhor deveria se tentar mais diálogo.

8) Não há a menor dúvida. Acho que as punições ocorreram em uma c onstância, mas agora devem-se tomar medidas para trazer de volta os punidos e reintegrá-los na Universidade. Acho que estas punições nunca deveriam ter acontecido.

9) A autonomia Universitária é fundamental, a condição básica para o funcionamento da Universidade. A invasão ao campus universitário é um absurdo, não p o dendo ser justificada em nenhuma circunstância. Para a Universidade é imprescindível' a liberdade, o direito a falar e debater.

#### ENTREVISTA 9 - PROF. GUILHERME

1) Seria uma gestão baseada em alguns pontos básicos:

- a) luta pela democratização da estrutura interna da Universidade no contexto da demo cratização geral do país. Democratização da Universidade é criar uma estrutura em qu e pudesse participar os alunos, professores de todas as categorias, funcionários, técnicos.
- b) luta pela autonomia da Universidade, autonomia real em que a Universidade seja co locada nesta posição de crítica e de luta em favor dos grupos dominados da sociedade.
- c) preocupação com o ensino principalmente em nível de graduação voltado para a formação de um profissional com um papel social bem definido.

2) A gestão que se encerrou se caracterizou por uma certa eficiência' de trabalho administrativo, com reflexos positivos com uma certa modernização da e s trutura do prédio da Faculdade, mas teve sua eficácia limitada conduzindo a aconteci mentos como a crise de 76 em torno da discussão do currículo, que terminou por interr romper com uma experiência de ensino considerada importante internacionalmente.

3) O método de escolha não é o mais recomendável. O melhor método s e ria uma eleição direta como uma assembléia com os alunos (graduandos e pós-graduandos) professores e representantes do corpo técnico administrativo eleitos entre os funcionários.

rios.

4) A universidade deve se posicionar na sociedade não como parte do aparato do Estado, sujeito ao controle deste aparato, mas como entidade realmente autônoma na sociedade e que toma posição sobre os anseios dos grupos sociais majoritários da sociedade.

5) Não. Nós nunca podemos estar satisfeitos com os cursos, que tem que ser uma coisa dinâmica e conseqüentemente vai se modificando com as mudanças das necessidades de saúde na população.

Na formação da área de ciências biológicas o ensino é bom.

O programa globalmente não inclui ciências humanas o suficiente para que o médico exerça seu papel social.

O currículo médico é estruturado mais para reproduzir a organização de política médica e não como seria o desejável para atender as necessidades sociais na área de saúde.

6) As causas são várias e de certa forma essas causas são estruturais e estão intimamente ligadas no papel que o hospital tem no ensino médico atual. O H.C. hoje é o protótipo de distorção dos hospitais de ensino do país. O serviço do HC reproduzindo a antiga estrutura de cátedras funciona como pontos de distribuição de poder intra institucional. Por exemplo: os leitos são distribuídos entre os docentes de maior status social e não necessariamente os cientificamente mais competentes. Estes são manejados como meios de produção de trabalho frequentemente de cunho não científico, garantindo a aqueles o controle do mercado de trabalho de atenção médica. Dessa forma os recursos do HC não são usados como deveriam para atender as necessidades da população e do ensino médico, e para as patologias que demandem o serviço.

7) A relação entre docentes e alunos deve ser democrática. O aluno é parte integrada da Universidade, ele deve participar em todos os níveis de decisão. Ele tem condições de atuar para aperfeiçoar a instituição. Deve ser um relacionamento franco, aberto, levando em conta principalmente o aluno.

Os alunos e docentes deveriam constituir um todo na Universidade. A Universidade não tem permitido esse tipo de situação e no caso desta gestão houve ocasiões em que essa relação foi difícil e tumultuada.

8) Sim. Já assinei uma lista da ADUSP para pedir revisão dos casos. Não é um caso nem de anistia, pois os professores foram julgados e banidos injustamente. Eles devem voltar e ser reintegrados

9) É uma situação que merece a nossa repulsa; essa interferência coercitiva do Estado na Universidade. Pela sua natureza a Universidade deve ser um espaço para ampla circulação de idéias sobre temas nacionais. Essa interferência é incompatível com a autonomia que a Universidade deve ter. É uma violência das mais violentas de autonomia Universitária a seleção de docentes por posições ideológicas.